

História dos Hebreus – aula 4

A história de Abraão é apresentada como uma narrativa heróica, de um adorador-guerreiro, que viveu uma vida guiada pelo princípio da justiça e serviço à YHWH. Esse aspecto bastante humano da vida do patriarca hebreu representa um lado grandioso de sua biografia, uma vez que ler a história de Abraão é ler a história não de um homem comum agraciado por milagres vindos do Céu, antes é acompanhar uma longa vida de quase dois séculos repletos de decisões difíceis – como o sacrifício do próprio filho e a expulsão da mãe de Ismael, Sarai --, decisões tomadas na solidão – abandonando tudo o que tinha para viver como peregrino em terra estrangeira – e, em momentos de risco mortal, optar por ser justo sem julgar por preciosa a própria vida – assim foi a disposição de seu coração quando decidiu entrar em batalha contra os quatro exércitos que haviam destruído Sodoma, e tomado Lot como escravo. Portanto, antes de ver Abraão como um agraciado por Deus, é preciso vê-lo como o homem que foi, e reconhecer como reconheceu o próprio Deus: que por ser corajoso e fiel, Abraão é um dos patriarcas da fé (Gn 22:15-18; Hb 11).

No relato de Flávio Josefo temos um acréscimo interessante sobre o sacrifício de Isaque. Diz o historiador que, quando Abraão sobe o Monte Moriá para sacrificar Isaque, ao chegar no topo Abraão não amarra o sacrifício com o uso de força assassina, antes faz um apelo ao filho ao que Isaque lhe devolve a declaração de que morrer em oferta a YHWH é a morte mais gloriosa que um homem poderia esperar. O relato de Josefo:

"Meu filho, eu vos pedi a Deus com muita insistência e muitas orações. Não houve cuidado que eu não tivesse tido de vós, desde que viestes ao mundo, e eu consideraria como realizados todos os meus votos se vos visse chegar a uma idade muito avançada e deixar-vos, ao morrer, como herdeiro de tudo o que possuo. Mas, como Deus, depois de vos ter dado a mim, quer agora que eu vos perca, consenti generosamente em oferecer-vos a Ele em sacrifício. Prestemos-lhe, meu filho, esse ato de obediência e essa honra como testemunho de nossa gratidão pelos favores que Ele nos fez na paz e pela assistência que nos deu na guerra. Como nascestes para morrer, que fim vos pode ser mais glorioso do que ser oferecido em sacrifício por vosso próprio pai ao soberano Senhor do universo, que, em vez de terminar a vossa vida por uma doença, numa cama, ou por uma ferida na guerra, ou por algum outro acidente, aos quais os homens estão sujeitos, vos julga digno de entregar-lhe a alma no meio de orações e sacrifícios, de modo a ficar para sempre unida a Ele? Consolareis assim a minha velhice, dando-me a assistência de Deus em lugar da que eu devia receber de vós, depois de vos ter educado com tanta diligência"

Esse diálogo-oração preenche uma lacuna de compreensão quanto ao sacrifício de Isaque como antítipo do sacrifício de Cristo. Em seus livros¹, Northrop Frye fala sobre o Apocalipse (*apocalypsis*) como sendo a revelação do que estava encoberto, no mesmo sentido a palavra “verdade” que no grego se escreve *aletheia*, tem o significado de desvelamento e não revelação de algo inaudito. O que o Anjo do Senhor traz a João na ilha de Patmos não é o que era até então desconhecido, mas o desvelamento do que já havia sido comunicado no Antigo Testamento. Desta forma, o Livro da Revelação nada faz mais que explicar o que já havia sido dito, mas encontrava-se até então incompreendido. Nesta linha de *aletheia*, o relato de Josefo com relação à entrega de Isaque em sacrifício, ao invés da imagem de Abraão assassinando

¹ *Anatomia da Crítica* e *O Grande Código*, ambos disponíveis em português.



seu filho à Deus, condiz plenamente com a oração de Cristo no Getsêmani: “Pai, se tu quiseres, remove de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua.”²

A vida de Isaque não poderia ter sido tomada por seu Pai, assim como a vida do Filho não foi retirada pelo Pai, mas entregue como escrito em I Jo 3:16.

Após o desvelar trazido pelo historiador que estamos estudando, o texto da História dos Hebreus segue tratando do desenrolar das gerações de Abraão com Sara, Quetura e Agar. À semelhança do conteúdo tratado na aula anterior (3), as genealogias apresentadas por Josefo complementar o estudo a respeito da ocupação territorial do mundo como hoje o conhecemos e é por demais importante para ser desprezada sua leitura, ainda que o texto seja maçante e aparentemente repetitivo.

Fernando Melo
Brasília, 14 de julho de 2021

² Lc 22:42, ver também a oração completa de Cristo antes de sua captura pela turba liderada por Judas Iscariotes, o texto encontra-se no capítulo integral de Jo 17.